

ONDA BOLSONARO MARCA DISPUTA EM RR

Fabio Murakawa¹Daniel Rittner²Elói Martins Senhoras³

A onda Jair Bolsonaro bateu forte em Roraima. Em nenhuma outra região do país a influência do presidencialismo do PSL mexeu tanto com a política local quanto no Estado, o menos populoso do Brasil, com aproximadamente 500 mil habitantes. Ali, o ex-capitão do Exército obteve sua segunda maior vitória proporcional, com 62,93% dos votos — atrás apenas de Santa Catarina, com 65,82%.

Roraima pode eleger também o único governador do PSL, o empresário Antonio Denarium, praticamente um desconhecido até o período eleitoral. Ele desponta hoje como favorito no segundo turno contra o ex-governador José de Anchieta (PSDB). De acordo com pesquisa do Ibope divulgada na última sexta-feira, Denarium tem 58% das intenções de voto, contra 36% de Anchieta.

“O Bolsonaro tem o mesmo espírito meu. É sério, honesto, trabalhador e quer o bem do Brasil e do Estado de Roraima. Os ideais dele são os mesmos dos meus”, afirma Denarium.

“Temos um candidato ao governo do Estado que tem o mesmo perfil dele. O Bolsonaro é um líder meu, e eu vou estar sempre ao lado dele.”

A influência de Bolsonaro também destronou aquele que é conhecido em Roraima como “o senador mais poderoso do Brasil”. Líder dos governos FHC, Lula, Dilma e Temer, Romero Jucá (MDB) perdeu a primeira eleição desde 1994 para dois candidatos apoiados pelo militar. Ele ficou em terceiro lugar, por uma margem inferior a 500 votos em relação ao segundo colocado, Mecias de Jesus (PRB).

A coligação fez ainda dois dos oito deputados federais a que Roraima tem direito: Johnatan de Jesus, filho de Mecias, e Antonio Carlos Nicoletti, ex-sargento do Exército e ex-policial rodoviário. O outro senador eleito é o ex-deputado federal Chico Rodrigues (DEM), que também já governou o Estado.

Embora tenha concorrido em uma coligação que abrange o MDB de Jucá e Anchieta, ele só conseguiu deslanchar a cadeira no Senado ao vincular sua imagem à de Bolsonaro.

Na reta final da campanha, Rodrigues passou a exibir um vídeo de 2017 em que aparece ao lado de Bolsonaro, ressaltando a convivência entre os dois durante mais de 20 anos de Câmara.

“É quase uma união estável”, brinca Bolsonaro no vídeo, numa aparente ironia à união estável entre pessoas do mesmo sexo.

Com milhares de venezuelanos tomando as ruas de Boa Vista, o forte discurso anti-imigração também ajudou Rodrigues. Em agosto, Bolsonaro propôs a criação de campos de refugiados para aqueles que chegam à fronteira por Roraima fugindo da crise econômica no país vizinho.

¹ Jornalista do Valor Econômico.

² Jornalista do Valor Econômico.

³ Economista, cientista político e professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Email para contato: eloisenhoras@gmail.com

Denarium, por sua vez, propõe o fechamento total da fronteira, enquanto Anchietá apoia a política de cotas para a entrada de imigrantes venezuelanos já defendida por Jucá.

A expectativa de analistas é a de que Bolsonaro tenha mais de 70% dos votos em Roraima no segundo turno. A plataforma do candidato do PSL colou entre o eleitorado local, com posições mais favoráveis ao agronegócio e à exploração mineral em detrimento das demarcações indígenas e das reservas ambientais.

Somadas, as reservas indígenas e ambientais ocupam cerca de 65% do território do Estado e são vistas por grande parte da população como travas ao desenvolvimento.

Apesar de Denarium dizer que não pretende alterar o status dessas áreas, estar colado a um candidato que já disse que os índios não terão mais nenhum centímetro de terra demarcada é algo bem visto em Roraima.

“Não há dúvida de que a onda Bolsonaro já criou um impacto no primeiro turno, promovendo o Denarium”, diz o analista político Elói Senhoras, da Universidade Federal de Roraima (UFRR). “E ele surfa nessa onda não só por estar no PSL, mas por ser também visto como um candidato antissistema, assim como Bolsonaro.”

Anchietá, por sua vez, tenta circunscrever a eleição a temas locais e não declara voto no segundo turno entre Bolsonaro e Fernando Haddad (PT).

“O nosso partido liberou todo mundo, não estou me posicionando por A ou B”, afirma. “Deixo meu eleitor livre e tento não nacionalizar a eleição aqui.”

ECONÔMICO
Valor

